

Trabalho e emprego

Evolução do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) nos primeiros cinco meses de 2008*

Raul Luís Assumpção Bastos**

*Economista da Fundação de Economia e Estatística e
Professor do Departamento de Economia da PUCRS*

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre evidenciou um moderado aumento do desemprego e uma relativa estabilidade do nível ocupacional nos primeiros cinco meses de 2008, após ter tido um desempenho positivo no ano anterior. De fato, em 2007, o nível ocupacional na RMPA apresentou crescimento de 4,0%, com a criação de 63.000 postos de trabalho, dentre os quais se destacaram 22.000 empregos com carteira assinada no setor privado e 11.000 no setor público. A taxa de desemprego total evidenciou queda, de 14,3% em 2006 para 12,9% em 2007, bem como houve a redução de 20.000 pessoas no contingente de desempregados da Região. O rendimento médio real dos ocupados elevou-se 2,1%, e a massa de rendimentos reais, de forma muito mais expressiva, aumentou 7,4% (Inf. PED-RMPA, 2008).

Esse desempenho positivo do mercado de trabalho da RMPA no ano anterior esteve associado ao comportamento favorável da economia tanto do País quanto do Estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o PIB brasileiro cresceu 5,4% em 2007, com base em desempenhos setoriais, de modo geral, positivos: agropecuária, aumento de 5,3%; indústria, 4,9%; e serviços, 4,7%. De acordo com os componentes da

demanda, destacaram-se o crescimento de 13,4% da formação bruta de capital fixo e o de 6,5% do consumo das famílias (IBGE, 2008). No âmbito estadual, a *performance* também foi favorável em 2007, ainda que se deva ponderar que a economia gaúcha vinha de dois anos de dificuldades e que, portanto, a base de comparação se encontrava deprimida: o PIB estadual cresceu 7,0%, sustentado pelos desempenhos positivos da agropecuária (19,2%), da indústria (7,2%) e de serviços (5,2%) (Schettert, 2008).

Os dados relativos ao primeiro trimestre de 2008 ratificam a continuidade da expansão econômica do País, com uma taxa de crescimento do PIB de 5,8% frente a igual período do ano anterior (IBGE, 2008). Em termos setoriais, nessa mesma base comparativa, ocorreram crescimentos de 6,9% na indústria, de 5,0% em serviços e de 2,4% na agropecuária. Quanto aos componentes da demanda, os destaques foram, novamente, os desempenhos da formação bruta de capital fixo e do consumo das famílias, com taxas de crescimento, no primeiro trimestre do corrente ano, de 15,2% e 6,6%, respectivamente, em comparação ao primeiro trimestre de 2007. No Rio Grande do Sul, as evidências empíricas de caráter setorial mostram que a produção industrial cresceu 4,0% no acumulado de janeiro a maio de 2008 frente a igual período de 2007, o que correspondeu a uma desaceleração de seu ritmo de crescimento, na comparação com a taxa verificada no acumulado de janeiro a abril do corrente ano, de 6,5% (Pesq. Ind. Mens., 2008). Já o volume de vendas do comércio no Estado, no primeiro quadrimestre de 2008, apresentou aumento de 8,1% em relação a igual período do ano anterior (FEE, 2008). A maior preocupação em nível setorial, no Estado, reside na agropecuária, que, após uma recuperação

* Trabalho elaborado com dados disponíveis até 10.07.08.
Artigo recebido em julho de 2008.

** E-mail: bastos@fee.tche.br

O autor agradece as críticas e as sugestões a uma versão preliminar deste artigo, feitas por André Luiz Leite Chaves, Elisabeth Kurtz Marques, Norma Hermínia Kreling e Roberto da Silva Wiltgen. Agradece, também, as sugestões de um dos pareceristas anônimos da revista. Erros e omissões por acaso remanescentes são de sua inteira responsabilidade.

vigorosa em 2007, voltou a conviver, no corrente ano, com fatores climáticos adversos. Todavia dados recentemente divulgados sobre a produção de grãos mostram que o Estado está colhendo a segunda maior safra de verão da história e a melhor em preços pagos ao produtor, o que recoloca a perspectiva de um desempenho setorial favorável em 2008 (Emater, 2008).

Tendo como referência os aspectos acima esboçados do contexto macroeconômico, este artigo tem como objetivo fazer uma análise do comportamento do mercado de trabalho da RMPA nos primeiros cinco meses de 2008. Embora o mercado de trabalho tenha apresentado uma leve piora ao longo desses meses, ao se utilizar como referência comparativa o mesmo período ano anterior, os dados permitem que se tenha a expectativa de um desempenho satisfatório de seus principais indicadores em 2008, com a provável exceção dos rendimentos, devido à elevação da inflação.

Moderado aumento do desemprego

A taxa de desemprego na RMPA, após ter atingido 14,4% da População Economicamente Ativa (PEA) em jun./07, ingressou em uma trajetória de declínio, que perdurou até o mês de jan./08, no qual se situou em 11,2% (Gráfico 1). Logo após, a taxa de desemprego começou a se elevar, até atingir 12,2% no mês de maio/08. A elevação da taxa de desemprego nesse período do ano é recorrente, conforme se pode constatar no Gráfico 1, no qual se observam as suas séries mensais nos três últimos anos. Não obstante isso, é possível perceber-se que, no corrente ano, a taxa de desemprego na RMPA, no período de janeiro a maio, encontrava-se em níveis inferiores aos verificados em 2006 e 2007. A esse respeito, deve-se também assinalar que esse indicador está próximo dos menores patamares da série histórica, observados, na RMPA, nos anos de 1994 e 1995 (Inf. PED, 2008a).

O contingente de desempregados na RMPA evidenciou trajetória semelhante, tendo apresentado redução de jun./07 até jan./08, passando de 271.000 para 218.000 desempregados (Inf. PED, 2008a). A partir de fev./08, ele começou a se elevar, tendo atingido 241.000 desempregados em maio/08. Todavia, quando se compara o contingente de desempregados em maio do corrente ano com o de maio do ano anterior, constata-se que ele havia apresentado uma redução de 23.000 pessoas, respaldando a compreensão de que o mercado de trabalho

metropolitano se encontra, no presente, em uma conjuntura mais favorável.

Esse entendimento de que a presente conjuntura configura um desempenho mais satisfatório do mercado de trabalho da RMPA é corroborado pela evolução da taxa de participação nos primeiros cinco meses de 2008 (Gráfico 2). Conforme se pode constatar, esse indicador apresentou uma trajetória de elevação, passando de 57,8% em jan./08 para 58,5% em maio/08, o que revela um aumento da intensidade de engajamento da População em Idade Ativa (PIA) em atividades laborais. Tal comportamento é claramente distinto do observado nos anos de 2006 e 2007, em que a taxa de participação se reduziu em idêntico período. Esse aumento da taxa de participação em 2008 indica que os integrantes da PIA estão considerando mais promissora a inserção no mercado de trabalho, pois este vem apresentando maior dinamismo em termos de capacidade de geração de oportunidades de trabalho. A esse respeito, não obstante o aumento da taxa de participação nos primeiros cinco meses de 2008, as taxas de desemprego nesse mesmo período encontravam-se abaixo daquelas de 2006 e 2007, o que mostra que a redução do desemprego, nessa base comparativa, se deveu essencialmente ao crescimento da ocupação.

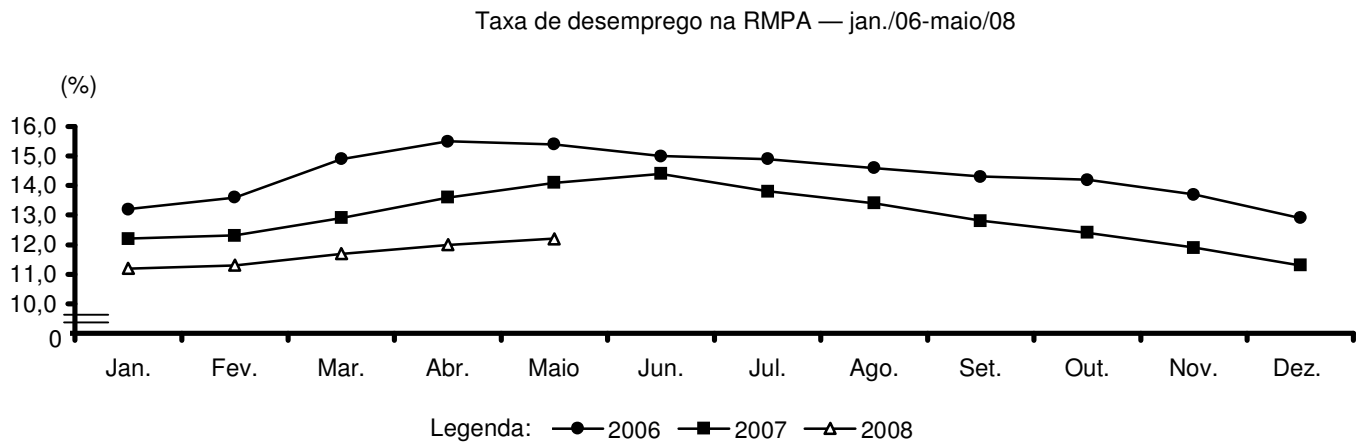
Analisando-se as taxas de desemprego na RMPA, nos primeiros cinco meses de 2008, por tipo, segundo grupos demográficos e socioeconômicos, os principais aspectos identificados são os que seguem (Tabela 1). Por **tipo**, o aumento do desemprego deveu-se mais ao comportamento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,4% em jan./08 para 9,2% em maio/08, pois a taxa de desemprego oculto, após ter se elevado em fev./08 para 3,0%, manteve-se a partir de então, estável. De acordo com o **sexo**, somente a taxa de desemprego das mulheres apresentou trajetória de elevação, tendo passado de 13,4% em jan./08 para 15,6% em maio/08; dos homens teve um movimento de ascensão e outro de redução, encontrando-se, em maio/08, em idêntico patamar ao de jan./08 (9,4%). Segundo as **faixas etárias**, o comportamento foi de elevação generalizada das taxas de desemprego, ainda que, entre as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, tal movimento tenha sido parcialmente revertido em abr./08 e maio/08. De acordo com a **cor**, a taxa de desemprego da população não branca aumentou mais intensamente, de 13,9% em jan./08 para 17,7% em maio/08; entre a população branca, o aumento foi mais tênue, de 10,7% para 11,1%. Finalmente, por **posição no domicílio**, a taxa de desemprego dos chefes não apresentou uma trajetória muito bem definida: após elevar-se nos meses de fev./08 e mar./08, ela apresentou

redução, situando-se, em maio/08, em 6,5%, abaixo do patamar em que se encontrava no início do corrente ano; por sua vez, a dos demais membros do domicílio mostra um comportamento mais claro no sentido da sua elevação, tendo passado de 15,2% em jan./08 para 17,2% em maio/08.

Em que pese o comportamento desfavorável das taxas de desemprego no decorrer dos primeiros cinco meses de 2008, de acordo com os diferentes recortes acima abordados, cabe ressaltar-se que, no acumulado de janeiro a maio de 2008, em comparação com idêntico

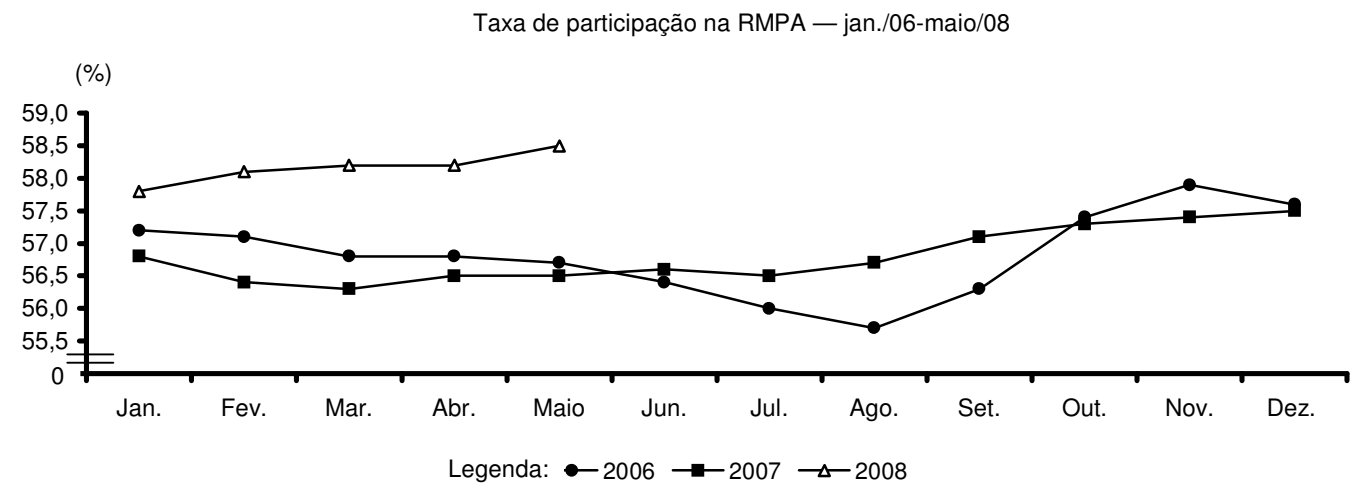
período do ano anterior, houve redução generalizada do desemprego na RMPA (Tabela 1). Essas evidências reforçam a compreensão de que, nos primeiros cinco meses do corrente ano, uma importante dimensão do mercado de trabalho, relativa à incidência do desemprego, se encontrava em melhor situação em comparação ao mesmo período do ano anterior. Nessa base comparativa, destacou-se a redução da taxa de desemprego oculto (-15,9%), a das mulheres (-12,6%), a dos indivíduos de 40 anos e mais (-13,5%), a dos indivíduos de cor não branca (-14,1%) e a dos chefes de domicílio (-13,5%).

Gráfico 1



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Gráfico 2



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 1
Taxas de desemprego, por tipo e atributos pessoais , na RMPA — jan.-maio/08

DISCRIMINAÇÃO	JAN/08	FEV/08	MAR/08	ABR/08	MAIO/08	(%)		
						MAIO/08 ABR/08	MAIO/08 MAIO/07	JAN-MAIO/08 JAN-MAIO/07
Total	11,2	11,3	11,7	12,0	12,2	1,7	-13,5	-10,3
Tipo								
Aberto	8,4	8,3	8,7	9,0	9,2	2,2	-13,2	-8,2
Oculto	2,8	3,0	3,0	3,0	3,0	0,0	-14,3	-15,9
Sexo								
Homens	9,4	9,8	10,0	9,6	9,4	-2,1	-18,3	-6,9
Mulheres	13,4	13,0	13,8	14,8	15,6	5,4	-9,8	-12,6
Idade								
De 10 a 17 anos	38,1	38,7	41,9	41,3	40,5	-1,9	-14,7	-4,3
De 18 a 24 anos	20,8	20,0	21,7	21,6	22,3	3,2	-9,0	-5,6
De 25 a 39 anos	9,4	10,0	10,2	10,8	10,8	0,0	-14,3	-12,6
40 anos e mais	6,4	6,5	6,6	6,8	6,9	1,5	-15,9	-13,5
Cor								
Branca	10,7	10,8	11,1	11,0	11,1	0,9	-17,2	-10,5
Não branca	13,9	14,2	15,1	17,1	17,7	3,5	-7,3	-14,1
Posição no domicílio								
Chefe	6,6	6,9	7,1	6,9	6,5	-5,8	-23,5	-13,5
Demais membros	15,2	15,1	15,8	16,5	17,2	4,2	-9,5	-8,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Relativa estabilidade do nível ocupacional

O nível ocupacional na RMPA ingressou em uma trajetória de elevação no mês de jul./07, a qual se estendeu até fev./08, tendo passado de 1.621.000 para 1.738.000 ocupados (Gráfico 3). Logo após, o estoque de ocupados registrou pequenos recuos em mar./08 e abr./08, e uma modesta variação positiva em maio/08, situando-se em 1.736 mil ocupados neste último mês. Observando a trajetória do nível ocupacional da RMPA nos primeiros cinco meses de 2008 e cotejando-a com idênticos períodos de 2006 e 2007, constata-se, claramente, que a *performance* do corrente ano é distinta. Nesses anos, o nível de ocupação na RMPA apresentou uma trajetória nítida de redução a partir do mês de fevereiro, algo que não se verifica em 2008, no qual ele se manteve com uma relativa estabilidade até o mês de maio. Essas evidências se constituem em mais uma indicação de que a presente conjuntura está sendo mais favorável para o desempenho do mercado de trabalho do que a dos dois anos anteriores.

No âmbito dos principais **setores de atividade econômica** da RMPA, no período de janeiro a maio de 2008, não se observa um padrão muito bem definido de evolução do estoque de ocupados, à exceção do da indústria de transformação, que foi positivo (Tabela 2). O nível de ocupação da indústria de transformação elevou-se no mês de fev./08, manteve-se relativamente estável em mar./08, voltou a expandir-se em abr./08 e ficou praticamente inalterado em maio/08, quando se situou em 321.000 ocupados, o que representou um incremento de 16.000 postos de trabalho em relação ao mês de jan./08. Essa evolução favorável da ocupação vai ao encontro do crescimento de 4,0% da produção industrial do Rio Grande do Sul no acumulado de janeiro a maio de 2008 frente a igual período do ano anterior (Pesq. Ind. Mens., 2008). Também no Setor Secundário, a construção civil manteve estável o seu contingente de ocupados no mês de fev./08, para, em seguida, apresentar declínio em mar./08 e abr./08 e, posteriormente, uma recuperação parcial em maio/08. Neste último mês, o nível de ocupação do setor era de 89.000 indivíduos, menos 10.000 postos de trabalho em relação a jan./08. Ainda que se trate de uma abordagem mês a mês, essa evolução do nível de

ocupação na construção civil da RMPA, em 2008, não era totalmente esperada, face evidências do aumento da produção setorial.¹

Nas atividades que integram o Setor Terciário na RMPA, os serviços apresentaram redução do estoque de ocupados nos meses de fev./08 e mar./08, mas houve um processo de recuperação em abr./08 e maio/08 (Tabela 2). Neste último mês, o nível de ocupação em serviços era de 925.000 indivíduos, levemente superior ao de jan./08. Por sua vez, o comércio ampliou o seu contingente de ocupados nos meses de fev./08 e mar./08, mas apresentou uma inflexão negativa nos meses de abr./08 e maio/08 (neste último mês, o seu estoque de ocupados encontrava-se praticamente no mesmo patamar do de jan./08). Essa evolução da ocupação no comércio também não é totalmente intuitiva, pois o volume de vendas do setor na RMPA, após apresentar declínio nos meses de jan./08 e fev./08 (taxas de crescimento negativas de 11,8% e 7,9%, respectivamente, na comparação com os meses imediatamente anteriores), recuperou-se em mar./08 e abr./08 (taxas de crescimento de 13,0% e 2,3%) (FEE, 2008). Ainda que os dados do volume de vendas do comércio na RMPA estejam limitados aos primeiros quatro meses de 2008, eles parecem indicar, na comparação mês a mês, à exceção de mar./08, uma ausência de sincronia com os movimentos dos níveis de ocupação do setor.

Tomando-se como referência comparativa a variação acumulada do nível de ocupação na RMPA, de janeiro a maio de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior, percebe-se que todos os setores de atividade econômica tiveram um desempenho positivo, sendo os maiores destaques a construção civil, com crescimento de 9,6% do seu estoque de ocupados, e a indústria de transformação, com 8,4% (Tabela 2). Dessa forma, nessa base comparativa, reforçam-se, uma vez mais, as perspectivas de uma *performance* favorável do nível de ocupação no mercado de trabalho local em 2008.

No que diz respeito às inserções na estrutura ocupacional da RMPA, identificam-se disparidades na evolução dos estoques de ocupados ao longo dos primeiros cinco meses de 2008 (Tabela 2). O emprego assalariado manteve relativa estabilidade no período, tendo passado de 1.169.000 empregos em jan./08 para 1.165.000 em maio/08. O emprego apresentou acentuada retração no setor público até mar./08, relativa estabilidade em abr./08 e uma recuperação parcial em maio/08; ainda

assim, neste último mês, ele se encontrava em um nível bastante inferior ao de jan./08. No âmbito do setor privado, o emprego com carteira assinada cresceu de forma vigorosa até abr./08, para, logo após, retrair-se em maio/08; todavia, nesse último mês, ele registrava um incremento de 28.000 postos de trabalho em relação ao de jan./08, indo ao encontro dos resultados apurados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) para igual período na RMPA.² De forma distinta, no setor privado, houve redução do emprego sem carteira em praticamente todo o período analisado, à exceção do mês de maio/08. Quanto às outras formas de inserção no mercado de trabalho, o contingente de trabalhadores autônomos, após elevar-se em fev./08, declinou nos meses subseqüentes, situando-se, em maio/08, abaixo do nível registrado no início do ano. Entre os empregados domésticos, alternaram-se variações positivas e negativas do estoque de ocupados, mas, em maio/08, ele era inferior ao de jan./08. Um desempenho de certa forma surpreendente foi o do contingente de ocupados do agregado demais posições³, o qual se reduziu em fev./08, mas, nos três meses subseqüentes, elevou-se, a ponto de, em maio/08, estar 17.000 postos de trabalho acima do verificado em jan./08.

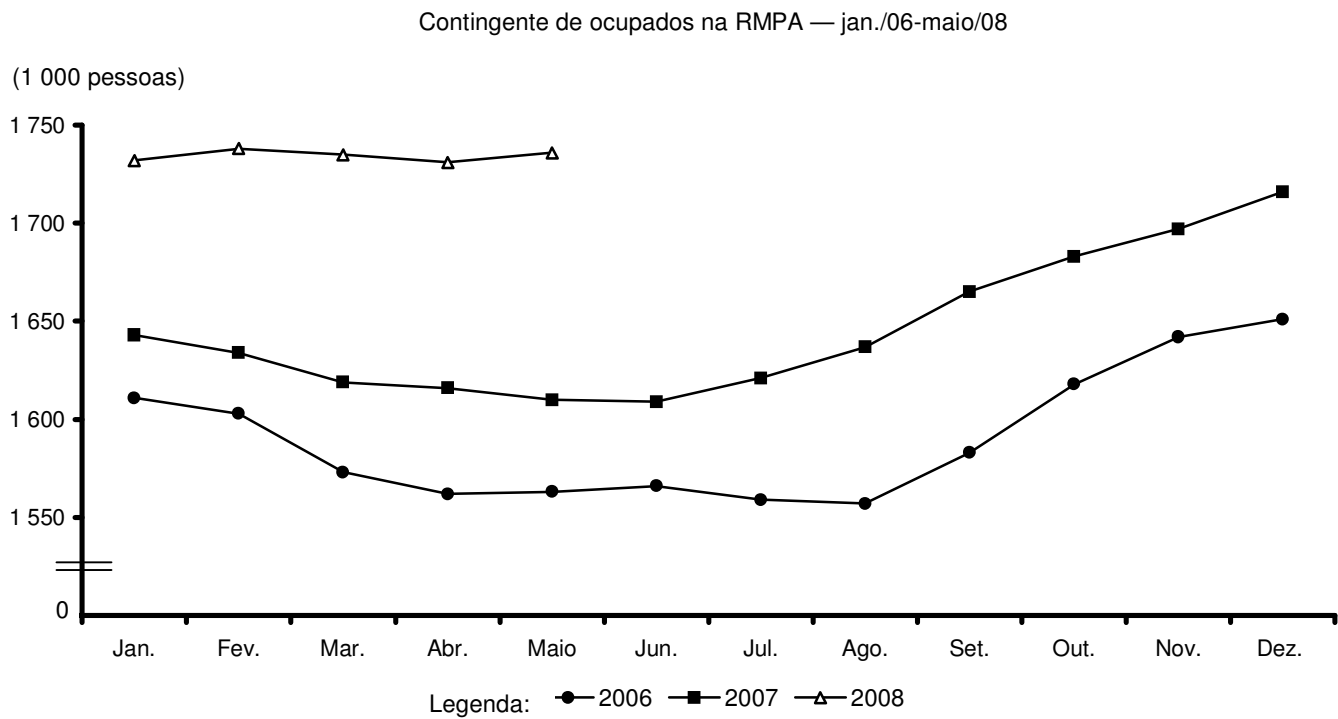
Afastando-se do acompanhamento do comportamento mês a mês dos contingentes de ocupados nas diferentes modalidades de inserção do mercado de trabalho, a referência comparativa do acumulado de jan.-maio/08 em relação a igual período do ano anterior evidencia uma melhora generalizada dos níveis de ocupação na RMPA, à exceção do emprego no setor público, que observou relativa estabilidade (Tabela 2). Nessa base comparativa, os desempenhos mais expressivos do nível ocupacional ocorreram no agregado demais posições (15,9%), no contingente de trabalhadores autônomos (9,3%) e no de assalariados no setor privado com carteira (6,9%). Como havia sido assinalado sobre a evolução setorial da ocupação, esses dados também vão ao encontro da compreensão de que o mercado de trabalho da RMPA irá concluir o ano de 2008 com um desempenho favorável, nesse caso sob a ótica das diferentes modalidades de inserção na ocupação.

¹ De acordo com os dados do IBGE, a construção civil cresceu 8,8% no País, no primeiro trimestre de 2008, em relação a idêntico período do ano anterior (IBGE, 2008).

² De acordo com os dados do Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 19 de junho do corrente ano, houve um saldo positivo do emprego com carteira assinada na RMPA, no acumulado de janeiro a maio de 2008, de 24,4 mil postos de trabalho.

³ O agregado demais posições engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Gráfico 3



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 2

Nível de ocupação total, por posição na ocupação e setor de atividade econômica, na RMPA — jan.-maio/08

DISCRIMINAÇÃO	JAN/08 (1 000 pessoas)	FEV/08 (1 000 pessoas)	MAR/08 (1 000 pessoas)	ABR/08 (1 000 pessoas)	MAIO/08 (1 000 pessoas)	MAIO/08 ABR/08 (%)	MAIO/08 MAIO/07 (%)	JAN-MAIO/08 JAN-MAIO/07 (%)
Total	1 732	1 738	1 735	1 731	1 736	0,3	7,8	6,8
Por posição na ocupação								
Assalariados	1 169	1 168	1 164	1 164	1 165	0,1	6,4	5,3
Setor público	222	207	194	196	207	5,6	-1,0	-0,3
Setor privado	947	961	970	968	958	-1,0	8,1	6,6
Com carteira assinada	772	796	809	812	800	-1,5	8,4	6,9
Sem carteira assinada	175	165	161	156	158	1,3	6,8	5,3
Autônomos	291	300	297	289	286	-1,0	4,0	9,3
Empregados domésticos	113	115	113	107	109	1,9	3,8	3,3
Demais posições (1)	159	155	161	171	176	2,9	30,4	15,9
Por setor de atividade								
Indústria de transformação	305	313	311	319	321	0,6	7,4	8,4
Comércio	288	300	311	303	286	-5,6	2,1	4,7
Serviços	921	909	904	912	925	1,4	10,6	6,6
Construção civil	99	99	94	85	89	4,7	4,7	9,6
Serviços domésticos	113	115	113	107	109	1,9	3,8	3,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA .
(1) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Redução dos rendimentos dos ocupados⁴

O rendimento médio real dos ocupados apresentou redução de jan./08 a mar./08, tendo passado de R\$ 1.065,00 para R\$ 1.023,00, para, logo após, em abr./08, registrar uma recuperação parcial, quando atingiu R\$ 1.051,00 (Gráfico 4). Esse comportamento foi distinto do verificado nos quatro primeiros meses de 2006 e 2007, em que o rendimento médio real evidenciou, a partir do mês de fevereiro, um nítido processo de recuperação. O comportamento desfavorável do rendimento médio real dos ocupados na RMPA não pode ser atribuído integralmente ao aumento da inflação, pois, no ano corrente, a variação acumulada de janeiro a abril do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) de Porto Alegre foi de 2,23%, superior à de 2006, quando foi de apenas 0,95%, mas inferior à de 2007, quando atingiu 2,62 %. De qualquer forma, como a expectativa é a de que o País venha a ter maior taxa de inflação em 2008 (Bacen, 2008; Carta Conj., 2008), isso se deverá refletir negativamente sobre o comportamento dos rendimentos ao longo do ano.⁵

Quando se examina a trajetória dos rendimentos dos ocupados nos quatro primeiros meses de 2008, em nível de **setores de atividade econômica** na RMPA, constata-se que é fundamentalmente em serviços que se observa um movimento de queda do rendimento médio real, ainda que este tenha sido interrompido em abr./08 (Tabela 3). Na indústria de transformação e na construção civil, após declinar até mar./08, o rendimento médio real elevou-se em abr./08, alcançando maior patamar do que o de jan./08. Já no que diz respeito ao comércio, evidencia-se um comportamento de elevação para o rendimento médio real, que se sustentou até abr./08.

Utilizando-se como referência comparativa a variação acumulada dos rendimentos de jan.-abr./08 ante idêntico período do ano de 2007, o setor que mais se

destacou favoravelmente, na RMPA, é o da indústria de transformação, com crescimento de 2,4% no rendimento médio real (Tabela 3). O comércio e os serviços tiveram desempenhos muito modestos, com pequenas variações positivas de 0,5% e 0,3% respectivamente. Nessa base comparativa, o destaque negativo foi a construção civil, na qual o rendimento médio real registrou redução de 5,2%.

O comportamento dos rendimentos por **posição na ocupação** na RMPA, nos quatro primeiros meses de 2008, mostrou-se díspar, não permitindo estabelecer um padrão evolutivo propriamente dito (Tabela 3). Para os assalariados no setor público, no setor privado sem carteira, entre os autônomos e para categoria outros⁶, houve redução dos rendimentos médios reais entre jan./08 e abr./08. De forma distinta, os assalariados com carteira no setor privado e os empregados domésticos tiveram elevação do rendimento médio real.

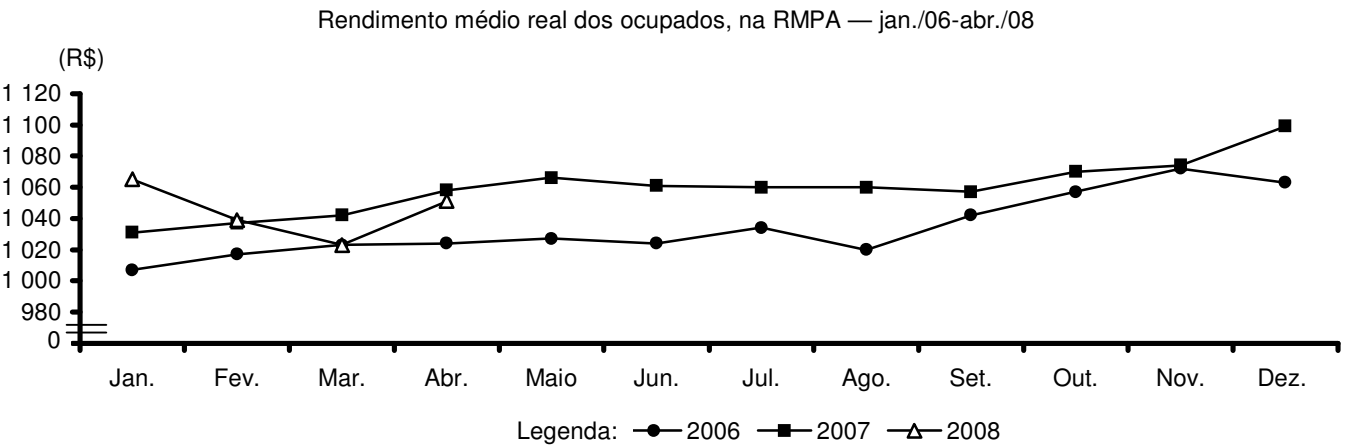
No acumulado de jan.-abr./08 frente a igual período do ano anterior, predominaram comportamentos positivos dos rendimentos entre as diferentes inserções ocupacionais na RMPA, à exceção dos assalariados com carteira no setor privado, que tiveram uma redução de 1,9% em seu salário médio real (Tabela 3). No que diz respeito às inserções que tiveram melhora do rendimento médio real, as mais elevadas foram entre os empregados domésticos (3,4%), que são os trabalhadores com o menor nível remuneratório no mercado de trabalho local, os ocupados inseridos na categoria outros (3,2%) e os trabalhadores autônomos (2,8%).

⁴ Quando da elaboração deste trabalho, os dados mais recentes sobre rendimentos eram do mês de abr./08. Isto porque a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), de acordo com a sua metodologia, coleta informações sobre rendimentos do mês imediatamente anterior ao da sua realização. Assim, em maio/08, a Pesquisa coletou informações sobre rendimentos de abr./08.

⁵ De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, o País acumulou, no primeiro semestre de 2008, inflação de 3,64%, que foi superior à observada em igual período do ano anterior, de 2,08% (Ind. IBGE, 2008).

⁶ A categoria outros inclui donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 4



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE. Valores em reais de abr./08.

Tabela 3

Rendimento médio real, por posição na ocupação e setor de atividade econômica, na RMPA — jan.-abr./08

DISCRIMINAÇÃO	JAN/08 (R\$)	FEV/08 (R\$)	MAR/08 (R\$)	ABR/08 (R\$)	ABR/08 MAR/08 (%)	ABR/08 ABR/07 (%)	JAN-ABR/08 JAN-ABR/07 (%)
Total (1)	1 065	1 039	1 023	1 051	2,7	-0,7	2,4
Por posição na ocupação							
Assalariados	1 062	1 035	1 035	1 061	2,5	-2,4	-2,1
Setor público	1 837	1 782	1 758	1 777	1,1	0,2	2,2
Setor privado	910	897	903	920	1,9	-1,5	-1,5
Com carteira assinada	956	943	951	971	2,1	0,6	-1,9
Sem carteira assinada	687	664	647	646	-0,2	0,5	1,3
Autônomos	930	892	841	862	2,5	-3,6	2,8
Empregados domésticos	460	473	469	477	1,7	-0,8	3,4
Outros (2)	1 836	1 812	1 575	1 666	5,8	-6,5	3,2
Por setor de atividade							
Indústria de transformação	1 009	1 004	998	1 016	1,8	3,4	2,4
Comércio	850	851	876	908	3,7	4,0	0,5
Serviços	1 113	1 076	1 039	1 061	2,1	-2,7	0,3
Construção civil	836	836	807	850	5,3	-9,9	-5,2
Serviços domésticos	460	473	469	477	1,7	3,7	3,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de abr./08.
(1) Total de ocupados exclusive os assalariados e os empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Considerações finais

Conforme foi mostrado neste texto de acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho da RMPA, observaram-se, no período focalizado, aumento moderado do desemprego, relativa estabilidade do nível de ocupação e redução dos rendimentos. Como é usual para esses meses do ano, a taxa de desemprego apresentou uma trajetória de ascensão até maio de 2008. Todavia, na comparação com igual período do ano anterior, foi evidenciado que a taxa de desemprego no corrente ano se encontra em níveis inferiores, o que permitiu afirmar que o mercado de trabalho local está em situação mais favorável na presente conjuntura. Esse aspecto se vê reforçado pelo fato de que, de forma distinta ao que ocorreu nos primeiros cinco meses de 2007, neste mesmo período de 2008, houve aumento da taxa de participação, e, no entanto, o desemprego não se agravou, quando se toma como base comparativa igual período do ano anterior.

O nível de ocupação na RMPA, até maio de 2008, também apresentou uma trajetória distinta da de 2006 e 2007 — que costuma ser a mais típica —, mantendo relativa estabilidade e não uma tendência de declínio. Para tanto, contribuíram, em nível setorial, o desempenho positivo da ocupação na indústria de transformação e o processo de recuperação registrado nos serviços a partir do mês de abril do corrente ano. De acordo com as modalidades de inserção na ocupação, a relativa estabilidade do nível de ocupação total entre jan./08 e maio/08 foi sustentada pelos desempenhos positivos do emprego assalariado com carteira no setor privado (incremento de 18.000 empregos em seu contingente, nessa base comparativa) e do agregado demais posições (aumento de 18.000 postos de trabalho), que se contrapuseram aos declínios dos contingentes das outras formas de inserção no mercado de trabalho. Cabe assinalar-se que, no acumulado de jan.-maio/08 frente a igual período do ano anterior, se identificou uma situação conjuntural mais favorável do nível de ocupação total, nos diversos setores — à exceção do setor público — e em todas as posições na ocupação.

Os rendimentos encontram-se entre os indicadores do mercado de trabalho da RMPA cuja evolução foi a mais desfavorável no período analisado. Conforme foi mostrado no texto, o rendimento médio real dos ocupados teve redução de jan./08 a mar./08, recuperando-se, parcialmente, no mês de abr./08, sendo esse comportamento distinto do ocorrido em iguais períodos de 2006 e 2007, nos quais os rendimentos apresentaram uma trajetória

bem definida de recuperação. Essa trajetória de redução do rendimento médio real foi influenciada, em maior medida, no âmbito setorial, pelo comportamento dos rendimentos nos serviços, cujo movimento foi de queda. Por posição na ocupação, ocorreram comportamentos distintos dos dos rendimentos: positivo, nos casos dos assalariados no setor privado com carteira assinada e dos empregados domésticos, e negativo nas outras modalidades de inserção no mercado de trabalho. Por fim, não obstante o rendimento médio real do contingente de ocupados ter evidenciado aumento de 2,4% no acumulado de janeiro a abril de 2008, frente a idêntico período de 2007, as suas perspectivas de melhora encontram-se um tanto limitadas, pois o País está convivendo com maior inflação no ano corrente.

Referências

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL — EMATER. **RS colhe nova supersafra de grãos**. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br>>. Acesso em: 26 jun. 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL — BACEN. **Relatório de inflação**. Brasília, v. 10, n. 2, jun. 2008.

CARTA DE CONJUNTURA. Brasília: IPEA, jun. 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **Índice de vendas no comércio**. Porto Alegre: FEE, 2008.

IBGE. **Contas nacionais trimestrais jan.-mar./08**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INDICADORES IBGE. Sistema nacional de índices de preços ao consumidor. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2008.

INFORME PED-RMPA: Mantém-se a elevação do desemprego na RMPA. Porto Alegre: FEE, v. 17, n. 5, maio 2008a.

INFORME PED-RMPA: Melhoram os principais indicadores do mercado de trabalho da RMPA em 2007. Porto Alegre: FEE, v. 16, n. esp., jan. 2008.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL — produção física regional. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

SCHETTERT, M. O desempenho da economia gaúcha em 2007. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 7-20, 2008.

